

## Modificação

Ao assumirmos o cargo de Editor da Revista Brasileira de Anestesiologia, estamos conscientes de que é esse órgão de divulgação, o principal elo dos anesthesiologistas entre si e com a Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Como tal, procuraremos dar o maior dinamismo possível ao encaminhamento de artigos de atualização. Todo trabalho de interesse para a especialidade será apreciado, incentivando sempre a publicação e discussão de problemas inerentes.

Em 1977 foi solicitado pela Diretoria a uma firma especializada, estudo de programação gráfica e visual para a SBA, que incluiu também a Revista Brasileira de Anestesiologia. Este estudo foi agora atualizado para acompanhar os padrões internacionais de publicação de revistas médicas.

A modificação brusca do formato, tem ocorrido com inúmeros periódicos. O Lancet, iniciado em 1823 com páginas medindo 12,7 x 20,45 cm, em março de 1844 subitamente apareceu com páginas de 19 x 27 cm. O mesmo ocorreu com o Boston Medical and Surgical Journal of Medicine que em 1868, após passar a se intitular New England Journal of Medicine, foi novamente modificado, sem explicações, para o formato atual de 21 x 28 cm<sup>1</sup>. Mais recentemente, vimos o Anesthesiology, Anesthesia and Analgesia e o British Journal of Anaesthesia alterarem seus formatos para 21 x 28 cm.

Estes estudos demonstraram que com a maior dimensão das figuras e com o recurso de aumentar ou diminuir as letras, podem ser colocadas mais palavras e, sem alteração visual, melhorar a estética facilitando a leitura.

Alteramos também os rodapés e o alto das páginas, introduzindo apresentações semelhantes às das revistas estrangeiras, que facilitam a catalogação das referências bibliográficas e a identificação das cópias. O aumento do formato, permitirá ainda, uma diminuição nos custos de produção (por razão de ordem gráfica) e, principalmente pela modificação na forma de impressão, que doravante será em «offset», processo mais rápido e dinâmico. Procuraremos com isto cuidar para que todas as edições cheguem às mãos dos associados e assinantes, no início dos meses ímpares.

Novas normas para publicação estão inseridas neste exemplar, com o intuito de permitir que os trabalhos sejam publicados mais rapidamente, após revisão crítica do Conselho Editorial e do Editor. O pedido do original e duas cópias do trabalho, datilografado em espaço 3 (três), com 64 (sessenta e quatro) dígitos por linha e com 30 (trinta) linhas, além da não identificação, não são caprichos do Editor, mas uma maneira mais eco-

nômica para a Sociedade viabilizar a publicação rápida dos trabalhos. O título, seus autores e credenciais, o endereço para correspondência com o Editor, devem vir em folha separada.

Todas as modificações, ora estabelecidas, visam a diminuição dos custos e rapidez de produção. Solicitamos ainda que estas normas sejam seguidas; outras sugestões podem ser enviadas ao Editor e membros do Conselho Editorial, sempre com o espírito de facilitar as publicações. Aparentemente rígidas, estas normas visam uma uniformidade e padronização de suas publicações, seguindo, sempre que possível, os padrões internacionais.

A Revista tem como um de seus objetivos, aumentar o número de seus leitores, estendendo-se além fronteiras. Procurará com isto, internacionalizar-se cada vez mais; juntamente com a diretoria, estamos estudando uma maneira de tornar assinantes a maioria dos Colegas de países de língua portuguesa, bem como da América Latina.

As normas para publicação apresentam uma ordem cronológica de assuntos: artigos científicos, revisões, informações clínicas, artigos especiais, artigos diversos e cartas ao Editor. Além disso, a Revista aceita editoriais e não receberá notas prévias, palestras ou conferências proferidas.

As notas prévias não são aceitas por qualquer periódico indexado. Muitas vezes sua impressão inicial não tem continuidade, perdendo-se tempo e trabalho, sem qualquer contribuição. No mundo atual, prioridade para aparecimento de idéias novas não deve ser a preocupação principal, mas organizar e planejar trabalhos que realmente apresentem contribuições.

Palestras e conferências proferidas, muitas vezes, apresentam interpretações sem embasamento científico, claro e objetivo, unicamente levado pelo entusiasmo do conferencista, que poderá encaminhar pensamento errôneo ao leitor. Estes trabalhos poderão ser publicados, desde que respeitem os padrões das revisões. Aliás, estes artigos tem grande importância, para a divulgação de antigas idéias e proposições novas.

As cartas ao Editor terão outra conotação. Além das discussões sobre trabalhos publicados, qualquer colega poderá enviar solicitações sobre condutas, que serão encaminhadas aos membros do Conselho Editorial e, a critério do Editor, serão publicados.

Os colegas poderão estranhar a inexistência dos nomes de Editor-Chefe, Editor Associado ou Editores nesse exemplar. Tal fato se deve aos Estatutos da Sociedade Brasileira de

Anestesiologia que, em seus itens 6.1.1 e 6.2 prevêem apenas um Editor e o Conselho Editorial.

Com relação à capa, optamos por uma solução simples baseada nas publicações de periódicos internacionais, caracterizando-a com as cores determinadas pelo programa de Identidade Visual da Sociedade. Apenas aos Números

Educacionais será aplicado o símbolo contido no Diploma do Título de Especialista em Anestesiologia, (Esculape et Telesphore), procurando associar o estudo dirigido a um título honorífico e esperando que estes artigos realmente estimulem todos a participar do concurso.

1. Greene NM. Ontogeny and Phylogeny of Medical Journal. Editorial Views. *Anesthesiology* 46: 1-2, 1977.

**Masami Katayama**  
Editor da Revista  
Brasileira de Anestesiologia